



CBPS 2 (IFRS S2) – Principais requerimentos de divulgação de fatores climáticos:

O que precisa ser divulgado e de que forma?

Vanessa Matos
Leonardo Costa
Maikon Castilho

IBRA/ACON

Instituto de Auditoria Independente do Brasil

AGENDA
AGENDA
AGENDA
AGENDA
AGENDA

01.

Ambiente regulatório

02.

**Gestão de riscos
Metas e Métricas**

03.

Divulgação

IBRACON

Instituto de Auditoria Independente do Brasil

ESG Double
Week

Ambiente regulatório

Requisitos de divulgação ISSB

IFRS S1 - Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à **Sustentabilidade**

IFRS S2 - Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas aos **Fatores Climáticos**

Escopo:

- ✓ Riscos físicos relacionados ao clima;
- ✓ Riscos de transição relacionados ao clima; e
- ✓ Oportunidades relacionadas ao clima disponíveis à entidade.



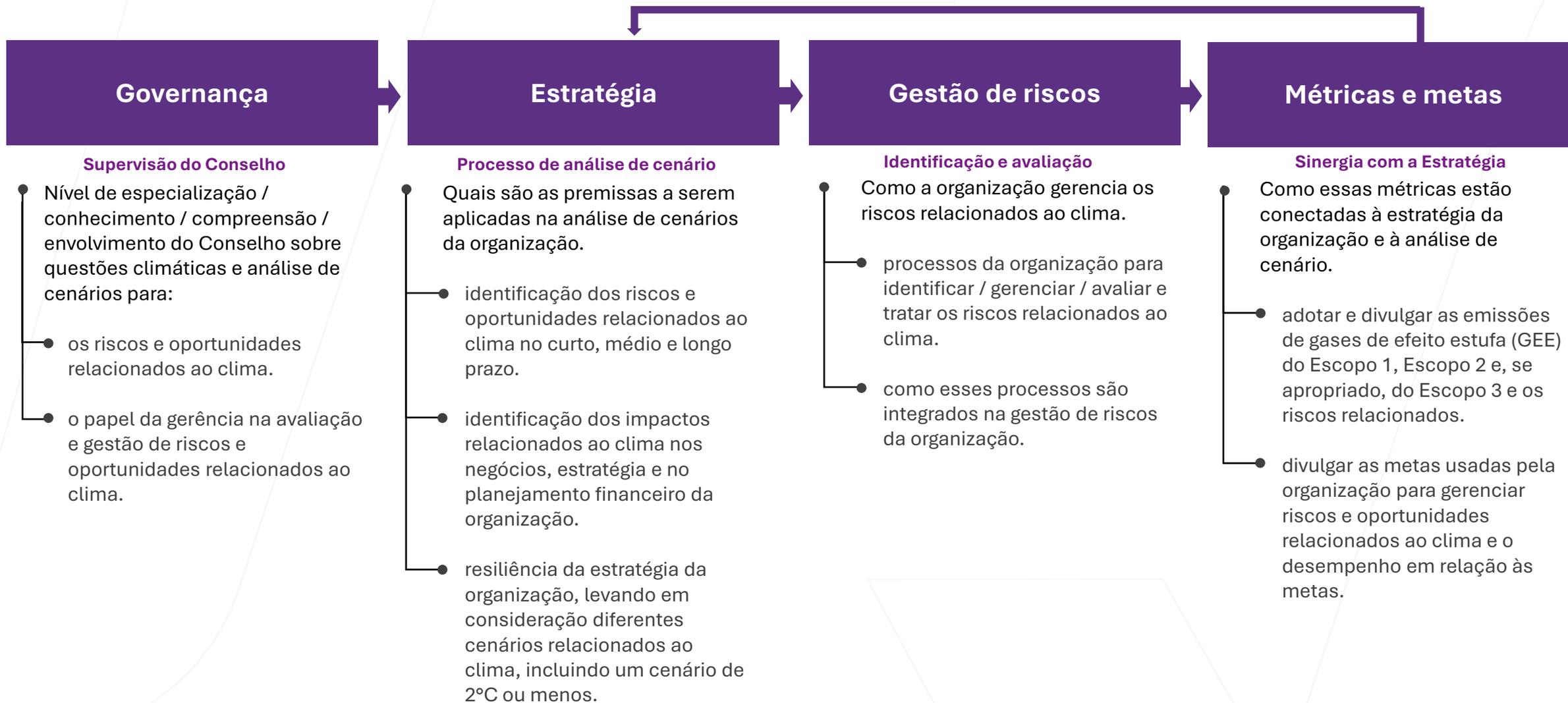
Rumo a redução de 'gaps' por meio de uma base comum de divulgação

Integração do IFRS S1 e S2 com os demais órgãos

Podemos elencar que os objetivos em comum são:



Principais aspectos abordados no IFRS S2



Gestão de riscos

Riscos climáticos

Metas e Métricas

Riscos climáticos

Riscos climáticos:

Potencial de consequências adversas para sistemas humanos ou ecológicos, reconhecendo a diversidade de valores e objetivos associados a tais sistemas.



Mudança climática

Os riscos podem surgir dos impactos potenciais, bem como das respostas humanas.



Impactos da mudança climática

Os riscos resultam de interações dinâmicas entre as ameaças relacionadas ao clima com a exposição e vulnerabilidade do sistema humano ou ecológico afetado aos perigos.



Respostas à mudança do clima

Os riscos resultam do potencial de tais respostas não atingirem o(s) objetivo(s) pretendido(s), ou de gerarem possíveis compensações ou efeitos colaterais negativos em outros objetivos sociais.

Componentes do risco climático:



Ameaça climática

Potencial de ocorrência de um evento climático que pode causar impactos à saúde, danos à propriedade, infraestrutura, meios de subsistência, ecossistemas.



Exposição

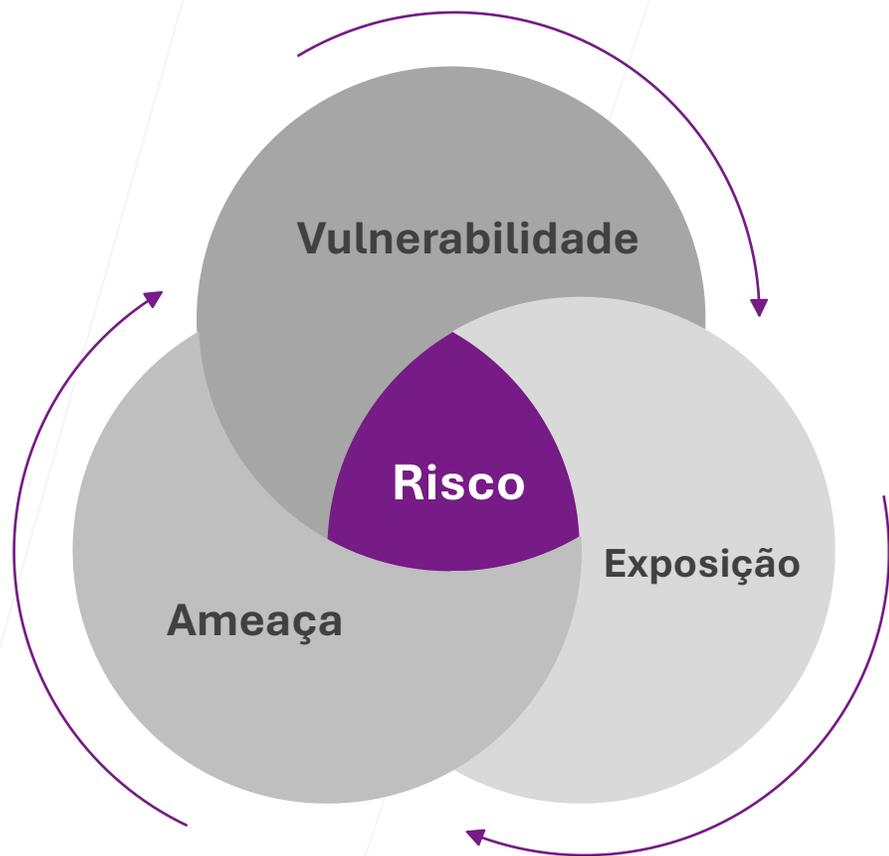
Presença de pessoas, meios de subsistência, ecossistemas e seus serviços, infraestrutura ou ativos econômicos e sociais em lugares que poderiam ser adversamente afetados.



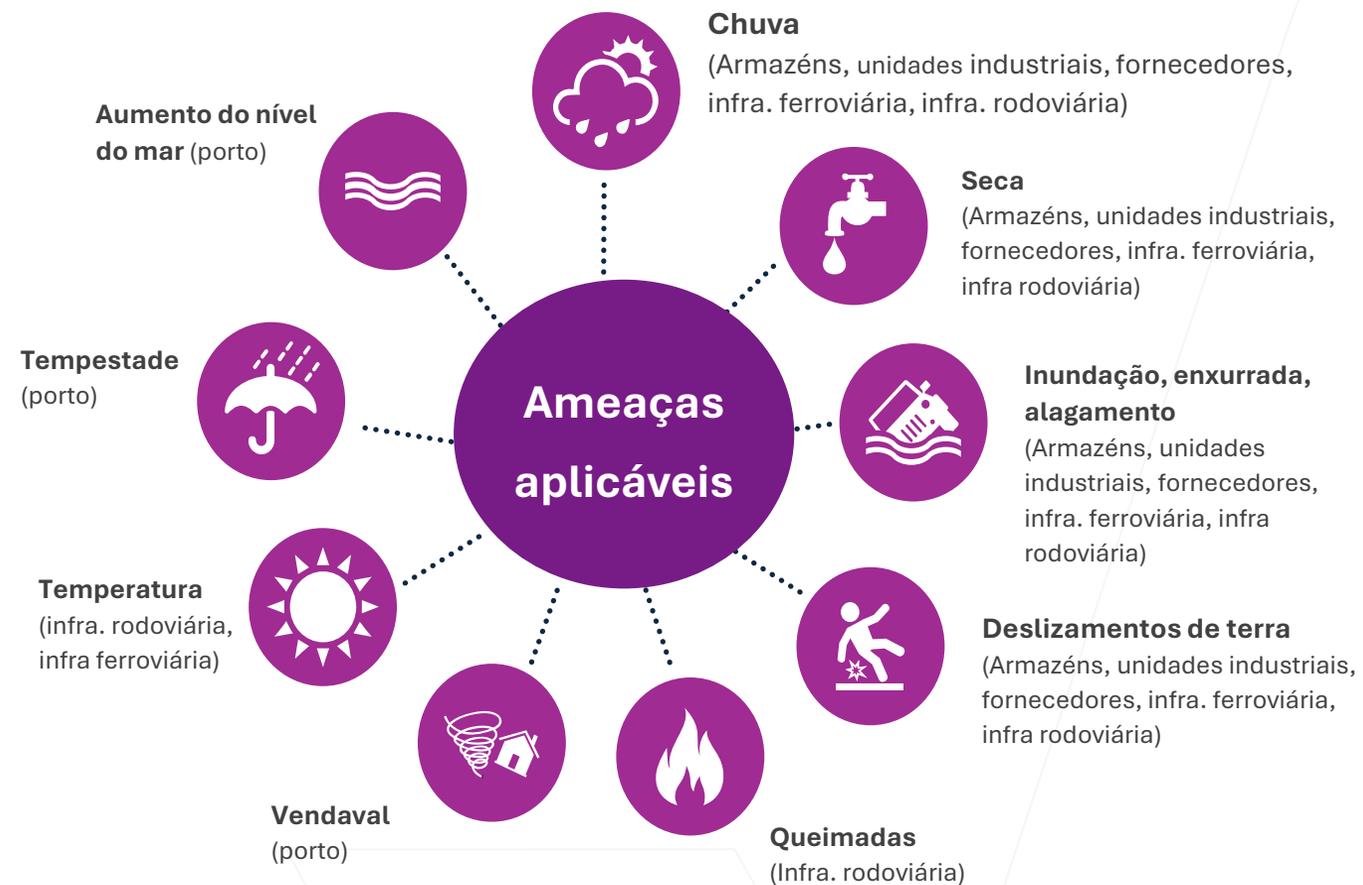
Vulnerabilidade

Propensão ou predisposição a ser adversamente afetada. A vulnerabilidade engloba uma variedade de conceitos e elementos, incluindo sensibilidade ou suscetibilidade a danos e falta de capacidade para lidar e se adaptar aos efeitos adversos da mudança do clima (IPCC, 2022).

Análise de riscos climáticos físicos



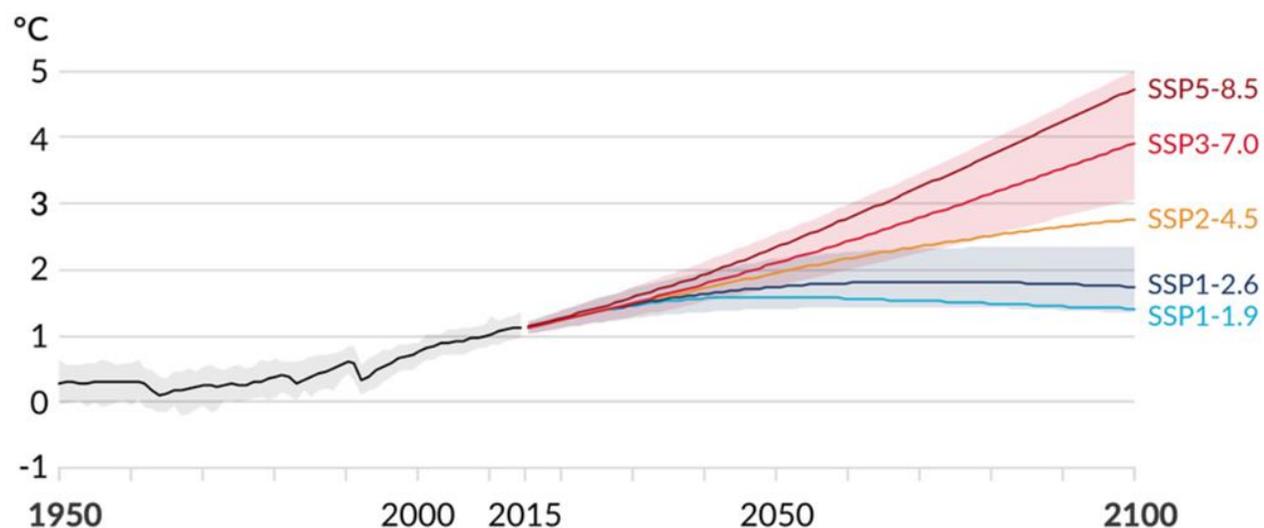
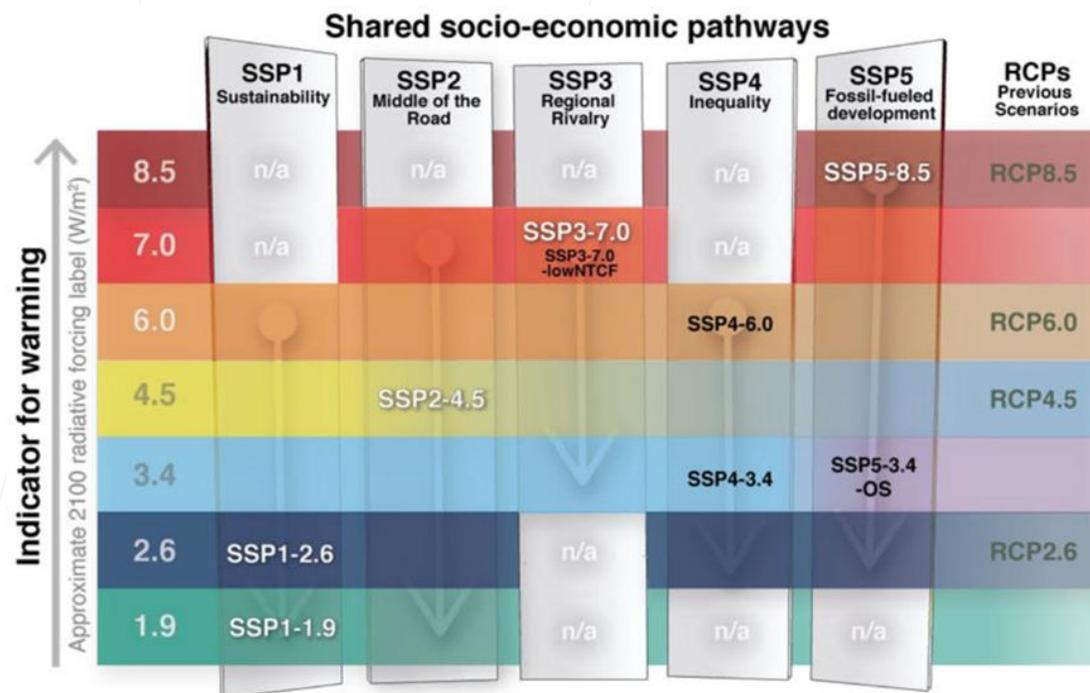
Risco = Vulnerabilidade x Ameaça climáticas x Exposição



Fonte: Adaptado de [Adapta Brasil](#).

Análise de cenário

- Os cenários têm como foco a criação de **estados climáticos futuros plausíveis e hipotéticos** para permitir que as empresas **entendam melhor os riscos relacionados ao clima** que possam ocorrer.
- O objetivo da análise de cenário **é ajudar as entidades a explorar os riscos e as oportunidades relacionados ao clima** que elas poderão enfrentar e, conseqüentemente, **entender melhor a resiliência de seu modelo e sua estratégia de negócio**.



Fonte: IPCC

Análise de cenário

Adapta Brasil MCTI

Início Riscos Climáticos Notícias Saiba Mais Tutorial

Brasil
5570 Municípios

Indicadores de impacto

Recursos Hídricos Segurança Alimentar Segurança Energética

Infraestrutura Portuária Saúde Desastres Hidrológicos

- O cenário Otimista refere-se ao RCP4.5, sendo um dos cenários mais utilizados. Ele prevê um armazenamento de 4,5 W/m² adicionais de energia e estabilização das emissões de GEE antes de 2100.
- Já, o RCP8.5 é um cenário pessimista, sendo caracterizado por um ritmo acelerado das emissões, sem previsão de estabilização. Este cenário prevê um armazenamento adicional de energia de 8,5 W/m².

Fonte: Adapta Brasil, <https://adaptabrasil.mcti.gov.br/>

Análise de riscos climáticos

Os **riscos físicos** são imprevisíveis, uma vez que o cronograma, a frequência e a magnitude dos eventos extremos podem aumentar o impacto disruptivo.

Os **riscos de transição** são significativamente impactados pela velocidade das respostas socioeconômicas e são materiais até mesmo nos cenários mais sustentáveis.



Riscos climáticos

Abaixo, alguns exemplos de como as mudanças nas médias climáticas podem interferir em projetos de infraestrutura:

Capex: pode ser necessário considerar um reinvestimento (Repex) ou retrofit adicional caso um projeto de irrigação exija a substituição da unidade de bombeamento no futuro para compensar a redução ou irregularidade das chuvas, ou se um projeto rodoviário exigir recapeamento com materiais mais resilientes (e caros) em 20 anos.

Opex: maiores níveis médios de chuva podem aumentar o custo de manutenção de estradas; menores precipitações podem aumentar os custos de energia ligados ao bombeamento de água para irrigação; menores níveis médios de umidade podem exigir manutenção mais intensa nas faixas de servidão de linhas de transmissão dado o maior risco de incêndio.

Tipo	Riscos	Exemplos de Riscos	Impacto Financeiro Potencial
Riscos de Transição	Político e Legal	Exposição à litígios	Aumento dos custos operacionais (custos de conformidade, aumento dos prêmios de seguro);
	Tecnológico	Custos para transição para tecnologia de emissões de carbono mais baixas	a. Aposentadoria antecipada de ativos existentes; b. Despesas de pesquisa e desenvolvimento (P&D) em novas e tecnologias alternativas; c. Investimentos de capital no desenvolvimento de tecnologia;
	Mercado	Aumento do custo das matérias-primas	Diminuição receita;
Riscos Físicos	Reputacional	Mudanças nas preferências do consumidor	Receita reduzida pela diminuição da demanda por bens / serviços;
	Agudo	Maior gravidade de eventos climáticos extremos	a. Dificuldades de transporte, interrupções na cadeia de fornecimento); b. Depreciação de ativos
	Crônico	Mudanças nos padrões de precipitação e extrema variabilidade nos padrões climáticos	a. Impactos negativos na força de trabalho (por exemplo, saúde, segurança, absenteísmo). b. Redução das receitas de vendas / produção menores;

Tipo	Oportunidades	Impacto Financeiro Potencial
Eficiência de recursos	Uso de processos de produção e distribuição mais eficientes	Custos operacionais reduzidos (por exemplo, através de ganhos de eficiência e reduções de custos);
Fonte de Energia	Uso de fontes de energia com menor emissão	Exposição reduzida a emissões de GEE e, portanto, menos sensibilidade a mudanças no custo do carbono;
Produtos e Serviços	Desenvolvimento e / ou expansão de bens e serviços de baixa emissão	Aumento da receita através da demanda por produtos e serviços de menor emissão;
Mercados	Acesso a novos mercados	Aumento das receitas através do acesso a mercados novos e emergentes (por exemplo, parcerias com governos, bancos de desenvolvimento);
Resiliência	Diversificação de recursos	Maior confiabilidade da cadeia de suprimentos e capacidade de operar sob várias condições;

Fonte: CEBDS - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável

Caso prático

Riscos climáticos identificados por uma empresa de tratamento de água

Risco: Enchentes

- Descrição: interrupção da disponibilidade de estações de tratamento de água causada por inundações de rios e inundações repentinas.
- Horizonte de tempo: curto prazo, crescendo em severidade no médio prazo
- Natureza: risco físico (agudo)
- Concentração: plantas construídas próximas à cursos d'água, compreendendo 60% dos ativos físicos

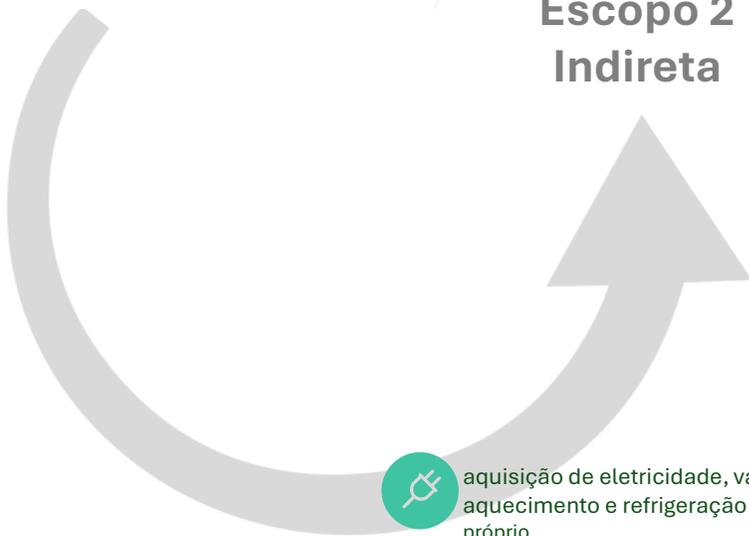
Oportunidade: eficiência energética

- Descrição: substituição de equipamentos intensivos em energia utilizado no bombeamento e tratamento de água
- Horizonte de tempo: curto e médio prazo
- Natureza: oportunidade de transição
- Concentração: todos os equipamentos ainda não substituídos, compreendendo 40% dos ativos operacionais

Escopos 1, 2 e 3



Escopo 2 Indireta



Escopo 1



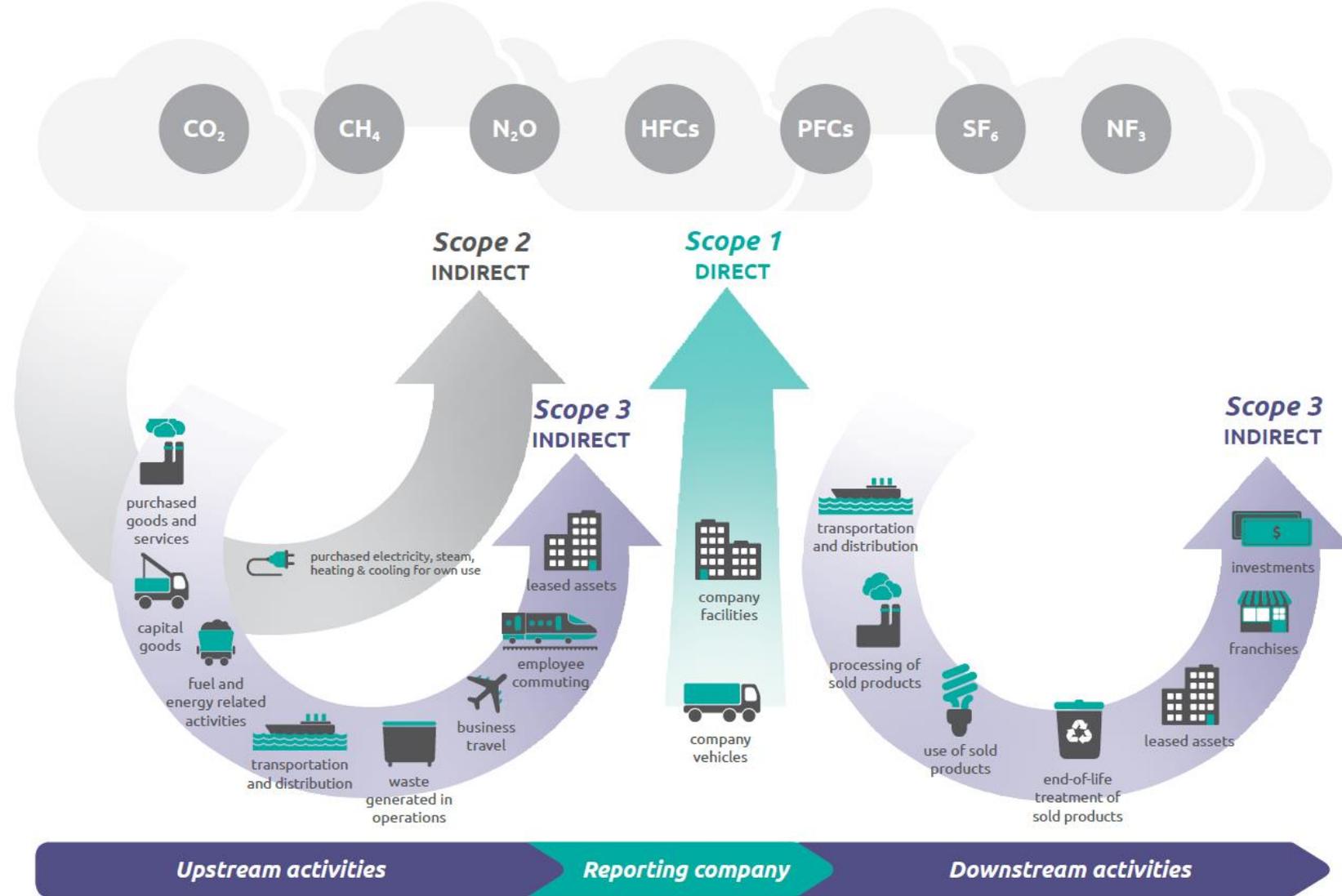
As emissões de **Escopo 1** são as emissões diretas de recursos próprios e controlados pela organização, lançadas na atmosfera devido a atividade direta da organização

O Escopo 1 é dividido em quatro categorias:

- 1) **combustão estacionária** (combustíveis)
- 2) **combustão móvel** (carros)
- 3) **emissões fugitivas** (ar-condicionado)
- 4) **emissões de processo** (fumaça de fábrica)

As emissões de **Escopo 2** são emissões indiretas da geração de energia comprada de uma concessionária. Em outras palavras, todas as emissões de GEE liberadas na atmosfera, provenientes do consumo de eletricidade, vapor, calor e resfriamento adquiridos

Escopos 1, 2 e 3



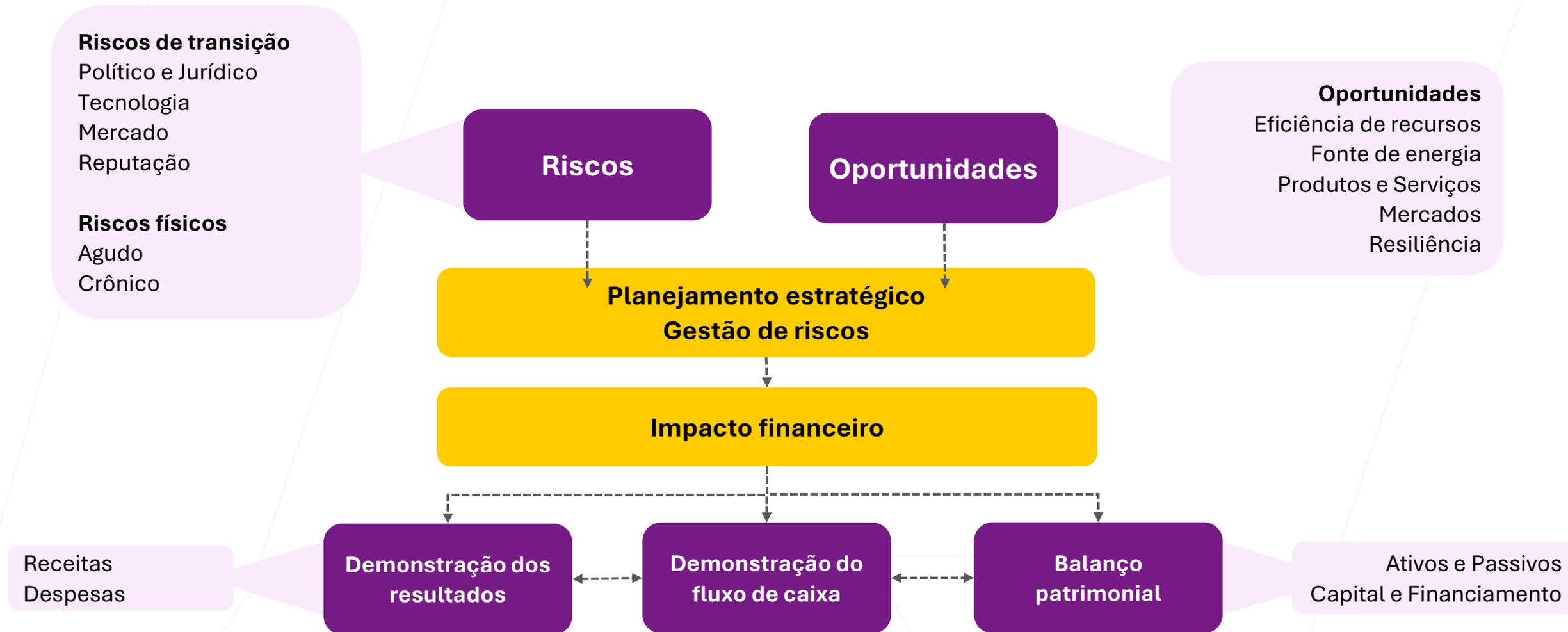
As emissões de **Escopo 3** são todas as emissões indiretas, ou seja, ocorrem na cadeia de valor da organização que faz o relato de emissões, ou seja, estão ligadas às operações da organização.

Conforme o protocolo GHG, as emissões de **Escopo 3** são divididas em 15 categorias.

Fonte: Overview of GHG Protocol scopes and emissions across the value chain

Divulgação

Requisitos de divulgação baseados no TCFD



Fonte: TCFD

Divulgação

01

Integração com Relatórios Financeiros

A divulgação deve ser integrada nos relatórios financeiros anuais, como o relatório de gestão, para garantir que os dados climáticos estejam alinhados com as informações financeiras gerais.

02

Transparência e Clareza

As informações devem ser apresentadas de forma clara e acessível para que os *stakeholders* possam entender o impacto dos fatores climáticos na organização. Assim como permitirá comparações sobre a evolução dos riscos e oportunidades climáticos para a empresa.

01

Os impactos das mudanças climáticas podem ser refletidos nas seguintes situações:

Passivos ambientais

Tributos

Investimentos

Provisões

Impairment de ativos

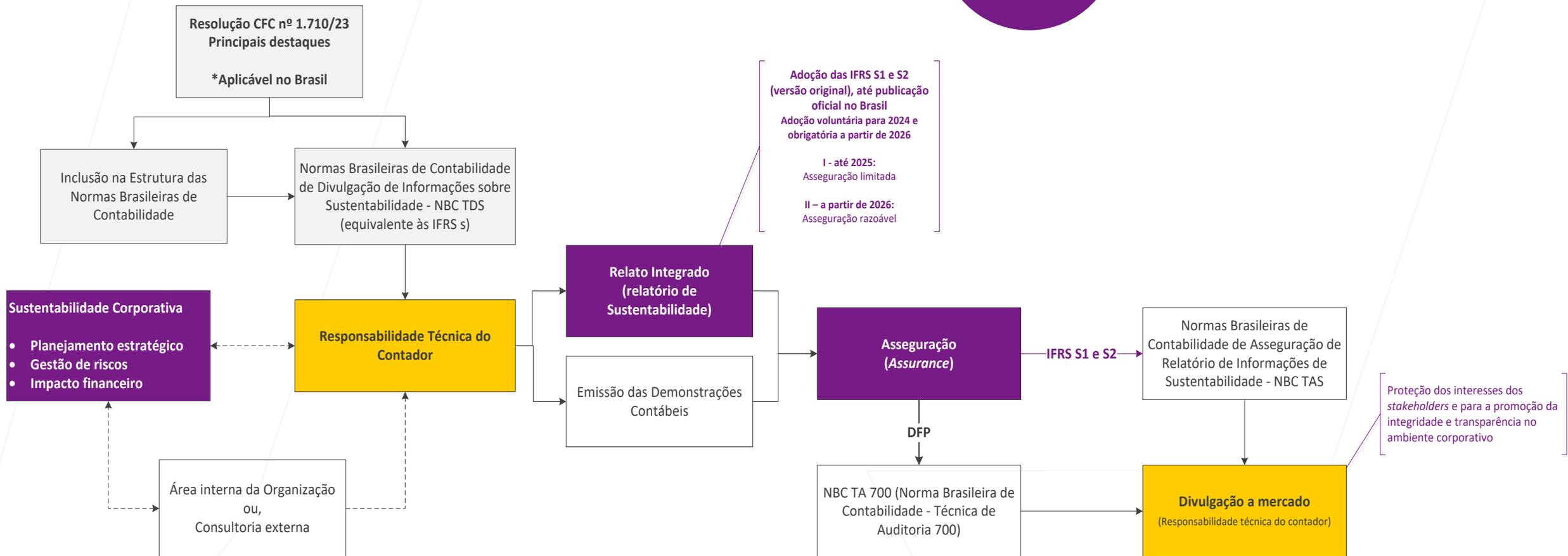
Ativo

Obrigações contratuais com clientes
e fornecedores

Litígio, Contencioso

Avaliação de riscos

Fluxo de responsabilidade da divulgação dos dados





DÚVIDAS?



contato@email.com.br

Siga nossas
redes sociais



@ibracon



@ibraconbrasil



@ibracon-nacional



@ibraconbrasil

IBRA/ACON
Instituto de Auditoria Independente do Brasil

ESG Double
Week